

Morador luta para ficar em área que foi grilada

JOSEMAR GONÇALVES

CONDOMÍNIOS PERTO DE SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO PODEM ESTAR OCUPANDO TERRENO PERTENCENTE AO GDF

Moradores dos condomínios Buritis I e II, Galiléia e Dom Pedro, localizados às margens da DF- 280, próximo a Santo Antônio do Descoberto, descobriram que estão engrossando a fileira das vítimas de grilagem no Distrito Federal. A maioria mora no local há cinco anos e só na sexta-feira, depois que a equipe do Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-solo) derrubou 17 casas em construção, é que souberam que a área é pública. Ou melhor, pode ser pública.

Sem ter certeza do que poderia ocorrer, os moradores se reuniram e fecharam a pista com uma barreira de pneus queimados ontem. A manifestação começou por volta de 4h e só foi encerrada após a promessa do administrador do Recanto das Emas, Roney Nemer, de iniciar negociação, que de fato começou já ontem à tarde. A reclamação dos moradores é que a derrubada das casas foi feita sem qualquer aviso prévio.

O zelador Adauto da Silva Santos, 41 anos, construía há oito anos uma casa no Galiléia. Ele mora de favor com a mulher e mais cinco filhos em uma chácara de



LUIZ Bezerra, um dos moradores, exhibe documento que comprova a compra do lote há anos

amigos, próxima ao condomínio. Na sexta-feira, como faz todos os dias, saiu do serviço e foi com os filhos dar continuidade à obra.

"Quando vi que a casa virou um monte de entulhos, fiquei sem ação, incrédulo com o que estava vendo. Simplesmente não havia mais casa", disse. A construção já estava de pé, faltava o acabamento. "Ia começar a fase do reboco", disse. Até agora, Silva havia investido cerca de R\$ 4 mil. "Quem vai me reembolsar? perdi a única coisa que tinha conseguido com meu sacrifício."

O mesmo ocorreu com mais 16 famílias da área. Francisco Pinheiro, de 42 anos, morador há cinco, afirmou que a sua casa só não

foi ao chão porque a família estava na hora que os fiscais apareceram. "Eles só derrubaram casas que estavam vazias."

De acordo com Evandro Gomes da Conceição, um dos líderes da manifestação, os moradores querem chamar a atenção do governo para o problema de moradia no local. "A administração diz que é área pública, mas não tem provas. Nós temos contrato de compra e venda", questionou.

Todos os moradores compraram os lotes de Gilson Leal, corretor contratado por Elpídio Santos, um dos donos da área. Luís Rodrigues Bezerra, de 50 anos, pagou R\$ 9 mil à vista por seu terreno no Galiléia e como pro-

va tem o contrato de compra e venda assinado por Leal. "Se eu sair daqui não tenho para onde ir porque investi tudo na casa."

O administrador diz que a solicitação da operação foi feita para evitar a invasão do local, especialmente nos condomínios Buritis, que pertencem ao GDF. "O problema é que a terra toda foi parcelada, ilegalmente, e não se sabe onde começa a área pública e a privada", disse.

Segundo ele, a área dos condomínios era uma fazenda, chamada Buritis Tição. Em 86 ela foi dividida, cabendo uma parte ao governo e outra a três donos. "O Buritis eu tenho certeza que é área pública o resto não se pode afirmar", disse Nemer.